

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM UMA PROPOSTA DESAFIADORA PARA A EDUCAÇÃO

VALENTINI, Maria Terezinha Pacco - UNICENTRO
valentinimaria@ig.com.br

Área Temática: Formação de Professores
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo:

O relato é resultado de leituras que tratam da formação de professores como caminho para atender a indagações surgidas nas atividades acadêmicas. A prática pedagógica reflexiva é resultado da análise cotidiana das ações e dos resultados das mesmas em um processo de ensino-aprendizagem. Se há reflexão, a trajetória natural é a busca de respostas possíveis as indagações. Foi esse o percurso feito por alunos que fazem parte do grupo PEFOP do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, de uma Universidade Particular de grande porte do Paraná, que tem por foco a investigação da prática pedagógica dos professores. O texto faz uma breve explanação da crise que teve início nas últimas décadas do século XX e da ruptura do paradigma newtoniano-cartesiano. A necessidade de se mudar paradigmas é necessidade premente em todas as áreas de conhecimento, como forma de se reelaborar saberes e, conseqüentemente, a avanço da atividade ou prática usada, demonstrando por parte de quem a realiza comprometimento, abertura e disponibilidade a novas ações. O resultado da pesquisa envolveu atividade teórico-prática e expôs as dificuldades enfrentadas em tais práticas, quando envolve hábitos fortemente arraigados e fazendo parte do dia a dia e, portanto no mais íntimo de cada ser, que se torna tarefa laboriosa para todos os envolvidos mudar. Entre o discurso e a prática há um longo caminho a ser percorrido por todos os que se propõem a trilhá-lo, mas existem também alternativas possíveis para a ação pedagógica do professor através de uma abordagem inovadora, permitindo a todos os uma educação para a cidadania, uma educação transformadora.

Palavras-chave: Formação de professores; Paradigma; Ação pedagógica; Abordagem inovadora.

Introdução

A ação pedagógica é um marco na vida de todos se reportarmos-nos as lembranças dos "tempos de escola". Dificilmente as recordações não têm um misto de saudosismo carinhoso, e por vezes maroto. Ocupando lugar privilegiado encontra-se, por unanimidade, o professor (a) e suas práticas. Algumas lembranças são agradáveis, outras, nem tanto. São lembranças do tempo em que se freqüentava a escola e como o docente ensinava. Mas... baseada em quais critérios está essa prática? Qual ou quais

influências paradigmáticas os docentes receberam em sua formação para comportar-se de tal maneira?

Em busca de respostas a esses questionamentos um grupo de 21 profissionais que cursam o Mestrado em Educação de uma Universidade Particular de grande porte no Paraná, na linha de Pesquisa "Teoria e Prática Pedagógica na Formação de Professores" e cursando a disciplina "Paradigmas Educacionais na Prática Pedagógica".

A relevância da investigação do tema está assentada na "necessidade de transpor modelos conservadores" (BEHRENS, 2008) rumo a uma prática que considere os conhecimentos dos professores e a realidade dos alunos, aliado ao saber elaborado e validado pela academia e, assim construir uma prática transformadora com cidadãos críticos, conscientes e participativos e, parafraseando Paulo Freire" uma prática libertadora", pois de acordo com Behrens:

A maioria dos professores tem proposto uma prática pedagógica assentada em um ensino que leva a copiar, decorar e repetir. Esse desafio leva a investigar: como propor uma ação docente do professor universitário que oportunize aprendizagem criativa, crítica e transformadora assentada em referenciais teóricos e práticos que subsidiem a prática educativa com paradigmas pedagógicos inovadores?Quais os referenciais que caracterizam o paradigma da complexidade e como aplicá-lo na prática pedagógica na Educação Superior?"(BEHRENS. 2008_)

Com uma proposta de trabalho voltada para a investigação da prática pedagógica dos professores no ensino superior, o grupo de pesquisa "Prática Pedagógica dos Professores Universitários (PEFOP) desenvolve atividades/pesquisa propondo-se a refletir sobre a sua prática e contribuir para a reflexão de docentes preocupados com o processo ensino-aprendizagem, e para a superação de um paradigma conservador, rumo a uma educação libertadora.

Os participantes do referido projeto são em número de vinte e um profissionais e professores que atuam na educação.

A abordagem adotada foi qualitativa, pois "A preocupação central desta trajetória de pesquisa se dá com o ato de compreender, mais do que explicar o objeto de estudo" (BICUDO, 1997, p 35). "E ainda, de acordo com Bicudo:

O pesquisador busca, então, determinar quais aspectos das estruturas individuais manifestam uma verdade geral, podendo ser tomadas como afirmações verdadeiras e quais não o podem. As convergências passam a caracterizar a estrutura geral do fenômeno. As divergências indicam percepções individuais resultantes de modos pessoais de reagir mediante agentes externos. (BICUDO, 1997, p 42)

A diversidade da formação do grupo pode deste modo, contribuir, enriquecendo com as experiências e vivências a pesquisa desenvolvida, pois a individualidade contribui para a unicidade, só a partir dela há um crescimento das pessoas.

Paradigma Cartesiano e as abordagens conservadoras

A educação, baseada no modelo newtoniano cartesiano, permanece com uma forte influência nas escolas, para Behrens (2005). Para muitos é difícil mudar, pois tal posição acarretaria reelaborar as suas práticas. O modelo proposto por Descartes e Newton - separação de corpo e mente - e, naturalmente, da divisão do conhecimento em áreas específicas, que pode ser muito bem notada na área médica. Não podemos nos esquecer que no momento tal atitude foi necessária e benéfica para o desenvolvimento das ciências, da tecnologia. Enfim para a sociedade. O lado negativo de tal proposição foi a leitura reducionista de ser humano, da verdade, de si mesmo, assim como de seus valores e sentimentos. Considerou a razão em detrimento do coração.

Ao lado da ciência, a educação também segue a mesma linha de pensamento, de acordo com Behrens "racional, fragmentado, reducionista." (Behrens, 2005, p18) Deste modo a universidade, com visão tecnicista, passa a objetivar a natureza, preparando os indivíduos para que tivessem uma visão técnica em sua atuação como profissionais de diferentes áreas, e dentro de uma mesma área, a fragmentação criou as especialidades que impedem uma visão de todo e, conseqüentemente um trabalho efetivo. Nas escolas, de acordo com Behrens:

Os alunos permanecem organizados nas carteiras, divididos por filas, de preferência em silêncio, sem questionar, sem expressar seu pensamento, aceitando com passividade o autoritarismo e a impossibilidade de divergir. (BEHRENS, 2005, p.23)

Como a história é dinâmica, as mudanças vão se processando na sociedade e, naturalmente, ajustes ocorrem. Felizmente essas mudanças têm apontado para um novo paradigma que se a princípio provoca nos docentes algum desconforto por propor novas maneiras de agir, por outro tem o apoio de quem considera as alterações como necessárias para ajustes que conduzam a melhoria de vida, do ser humano no sentido não só racional, mas emocional também.

As características do paradigma tradicional conforme direcionam a figura do professor como fonte de informação e a ciência positivista que enfoca a certeza e o desprezo por atividades investigativas; em contraponto, uma nova proposta baseada na indissociabilidade entre ensino e pesquisa, poderá focar o conhecimento a partir da localização histórica e perceber a sua provisoriedade, a valorização do pensamento divergente, a incerteza, a interdisciplinaridade, o sujeito como elemento cognoscente, a valorização de habilidades sócio-intelectuais tanto quanto os conteúdos. E, de acordo com Freire e Shor:

Os professores universitários herdam uma lista oficial de leituras, que é o modelo tradicional de suas disciplinas. Esses programas padronizados dão pouca autonomia para que professores e alunos reinventem o conhecimento existente. (FREIRE; SHOR, 1986, p 95)

A visão fragmentada levou os professores e os alunos a processos que se restringem a reprodução do conhecimento. As metodologias adotadas pelos docentes têm estado assentadas na reprodução, na cópia e na imitação (Behrens, 2005).

A característica marcante do paradigma cartesiano é a reprodução do conhecimento, apresentando algumas diferenças entre si, mas, de maneira geral, não contribuindo para a formação de pessoas críticas, conscientes.

Neste paradigma, de acordo com Behrens (2005), são três as tendências encontradas; a tradicional, a escolanovista e a tecnicista. A escola tradicional, com a figura do professor como o ser privilegiado, dono do conhecimento, um aluno passivo, memorizador, uma tábula rasa pronta para receber todas as informações sem questionar. As aulas, nesta proposta estão centradas no professor, são expositivas e a escola é a transmissora do conhecimento, utilitarista. A avaliação, nesta proposta é ritualista, com exames orais e escritos, além das provas exigindo respostas decoradas. (Behrens, 2005)

A escola humanista é marcada por ter no aluno o seu foco, que participa de experiências para desenvolver suas potencialidades. (Behrens, 2005) Nesta perspectiva o professor é um facilitador da aprendizagem, orientando os alunos e respeitando o seu caráter individual, promovendo desse modo o seu auto-desenvolvimento. A metodologia adotada é ter o aluno o centro, desenvolvendo trabalhos em grupo através de pesquisa dirigida, o aluno experienciando. A avaliação valoriza os aspectos afetivos, enfatizando a auto-avaliação para a promoção do desenvolvimento do aluno. De acordo com Behrens (2005) "o ideário escolanovista foi difundido junto aos educadores", mas somente em escola destinada à elite, pois como salienta Behrens as escolas públicas não tinham recursos financeiros para adquirir os materiais utilizados nessa proposta.

O paradigma conservador com abordagem tecnicista, baseado nos pressupostos positivistas proposto por Comte, Positivismo, (Behrens, 2005) propõe na educação uma ênfase nos meios de ensino, utilizando recursos áudios-visuais, instrução programada (Skinner), com máquinas para ensinar, podendo se controlar o meio como se fosse um laboratório. O aluno deve ser responsivo e lida cientificamente com os problemas, sendo, portanto racional. Desse modo, o professor é visto como um técnico que seleciona, organiza e aplica um conjunto de meios que vão garantir a eficiência e eficácia do ensino, de acordo com Behrens (2005). A avaliação, nesses moldes enfatiza a produtividade dos alunos considerando os comportamentos observáveis e mensuráveis, sendo, portanto produto e não um processo.

Paradigma da Complexidade e as Abordagens Inovadoras

Grandes transformações marcaram e marcam a sociedade em um processo dinâmico, exigindo constantes mudanças em todas as áreas. Nesse processo, aparece no início do século XX forte tendência do paradigma da complexidade. Esse paradigma propõe a reaproximação das partes com uma visão de todo. Naturalmente a educação, parte integrante desse processo acompanha e participa, pois, de acordo com Morin "A sociedade produz a escola, que produz a sociedade." (MORIN, 2002, p 106). A educação, então, apresenta uma nova proposta, para que o indivíduo tenha a visão do todo e, de acordo com Capra "a tensão básica é a tensão entre as partes e o todo. A ênfase nas partes tem sido chamada mecanicista, reducionista ou atomística; a ênfase no todo de holística, orgânica ou ecológica." (CAPRA, 2006, p 33). Para tanto, instiga o

aluno para utilização dos dois lados do cérebro. A recuperação dos valores perdidos, enfatizando o aprender a aprender, sendo crítico e inovador, além de cultivar a aprendizagem contínua. Considera a educação como um processo contínuo e, nesse caminhar aceita o erro para identificar as dificuldades e possibilitar novas tentativas a fim de se encontrar novas respostas com o intuito de gerar auto-desenvolvimento e a auto-avaliação. Esse processo exige do professor uma visão crítica, exigente, sensível engajada e democrática, procurando ultrapassar a reprodução do conhecimento para a produção deste em busca de caminhos alternativos.

Nessa perspectiva, de acordo com Ferguson (1992) "Temos que parar de fragmentar nossa imagem de altas realizações, criando rótulos separados para a inteligência, criatividade, talento, liderança, moralidade. E acrescenta ainda que:

As pesquisas têm demonstrado que as crianças aprendem melhor com adultos espontâneos, criativos, incentivadores, fisicamente aptos... que buscam significados em lugar de fatos apenas...que têm elevada auto-estima...que encaram sua função como libertadora e não como controladora dos alunos de aprendizagem mais lenta. Os bons professores estão mais interessados no processo de aprendizado do que na consecução de objetivos específicos. São os que admitem os seus próprios erros, que acolhem as idéias radicais de seus alunos, discutem sentimentos, fomentam cooperação, encorajam a participação dos estudantes em seu trabalho, proporcionam recursos além do cumprimento do dever. (FERGUSON, 1992, p297)

O professor, a partir de suas ações é o modelo para seus alunos, tanto positiva quanto negativamente, portanto é grande sua responsabilidade na prática educativa, seu engajamento com a educação, rumo ao desenvolvimento dos alunos como seres humanos em processo de crescimento e desenvolvimento em um modelo holístico. Como bem o coloca Capra:

O comportamento de um organismo vivo como um todo integrado não pode ser entendido somente a partir do estudo de suas partes. Como os teóricos sistêmicos enunciariam várias décadas mais tarde, o todo é mais do que a soma de suas partes. (CAPRA, 1996, p.38)

Nesta perspectiva a avaliação é considerada um processo, respeitando o aluno como pessoa em suas inteligências múltiplas, promovendo atividades individuais e coletivas com o intuito de desafiá-los a encontrarem novas respostas, a identificarem as

dificuldades rumo à produção do conhecimento. E ainda de acordo com Behrens nessa proposta:

Para desenvolver essa abordagem, a educação precisa da participação do ser com sua inteireza, num grande encontro de cérebro e espírito, corpo e mente razão e emoção, em que o indivíduo precisa ser visto como um todo indiviso, que, ao construir o conhecimento, use a razão, o sentimento, as emoções, as sensações e a intuição. (BEHRENS, 2005, p.71)

No paradigma inovador a visão Progressista considera o indivíduo como o construtor de sua história. Ser responsável por suas ações em interação com outros, em um processo dialético. Tem em Paulo Freire seu expoente maior no Brasil. Sua proposta de educação para adultos atravessou fronteiras, sendo reconhecido em muitos países.

Se a educação é o caminho para a conscientização do ser humano enquanto ser social, a escola é o local onde o clima deve ser de cooperação, de diálogo, de inter-relação que promove o enriquecimento mútuo, através de uma ação libertadora, dialógica e crítica, de acordo com Behrens (2005). A escola, com uma proposta de interdisciplinaridade contribui para a formação de pessoas que entende que:

O conhecimento deve mobilizar não apenas uma cultura diversificada, mas também a atitude geral do espírito humano para propor e resolver problemas. Quanto mais potente for essa atitude geral, maior será sua aptidão para tratar problemas específicos. Daí decorre a necessidade de uma cultura geral e diversificada que seja capaz de estimular o emprego total da inteligência geral, ou melhor, dizendo, do espírito vivo. (MORIN, 2002, p.19)

Este é um ponto relevante por contribuir para tomada de decisão consciente, objetivo de uma sociedade que deseja cidadãos responsáveis por suas ações e participativo.

Nessa perspectiva a relação do professor com o aluno é no mesmo nível, sendo o mesmo o mediador entre o "saber elaborado e o conhecimento a ser produzido", de acordo com Behrens. (2005) E ainda, para Freire:

Uma das tarefas do educador ou educadora progressista, através da análise política, séria e correta, é desvelar as possibilidades, não importam os obstáculos, para a esperança, sem a qual pouco podemos fazer porque dificilmente lutamos e quando lutamos, enquanto desesperançados ou desesperados, a nossa luta é suicida, é um corpo-a-corpo puramente negativo.(FREIRE, 1992, p. 79)

A metodologia, portanto, nessa proposta é baseada no diálogo, como uma forma de libertação e que conduz a democracia, sendo que "O ponto de partida e de chegada é a prática social..., estabelece um intercâmbio entre sujeito do conhecimento e o objeto a ser conhecido". (BEHRENS, 2005, p76-77) A avaliação nessa proposta é contínua, em um processo de constante crescimento tanto do indivíduo como do grupo, pois a diversidade é fator de complemento, de unicidade.

Para a superação de uma proposta baseada na cópia e repetição é preciso uma prática que divirja do escute, leia, decore e repita comum em todos os níveis de ensino de todas as instituições, tanto públicas como particulares. Para tanto, a prática pedagógica deve se basear nos quatro pilares propostos por Delors em um relatório Internacional da UNESCO (1998): aprender a conhecer (a escola como um local que contribui para que o aluno aprenda a raciocinar investigar e com isso desenvolver o raciocínio); aprender a fazer (no sentido de ser atuante, ter habilidades e autonomia), aprender a ser (desenvolver as inteligências múltiplas aliando o lado emocional ao racional, procurando o equilíbrio necessário para uma ação pautada pela ética) e aprender a conviver (o homem é um ser essencialmente social e o convívio em sociedade exige de todos a alteridade, no sentido de respeito as diferenças, além da compreensão que é a partir da diversidade que acrescenta conhecimento, tem-se a aprendizagem significativa).

O ensino com pesquisa pode estimular a superação da reprodução para a produção do conhecimento, com autonomia, espírito crítico e investigativo. A escola na abordagem do ensino com pesquisa precisa com urgência articular seus docentes e alunos para ter uma formação diferenciada que atenda a essas novas exigências com criticidade, com espírito crítico e reflexivo. (BEHRENS, 2005, p82)

O paradigma inovador propõe uma metodologia problematizadora assentada por Dewey (1930), onde o educando vivenciaria as experiências, uma prática que permite a aprendizagem. Da proposta inicial de Dewey até agora muitas mudanças ocorreram na metodologia baseada em problemas, mas a essência permanece. Nesse sentido, o aluno

permanece como um ser ativo no processo ensino-aprendizagem, construindo seu conhecimento de forma dinâmica. De acordo com Behrens essa abordagem privilegia a produção crítica do saber, ocorrendo deste modo uma superação da reprodução rumo a produção do conhecimento. O professor é, então, o mediador, o articulador crítico e criativo nesse processo, oportunizando ao aluno o desenvolvimento que, por sua vez, contribui para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia usando sua criatividade e capacidade de transformação incentivada pela escola. A avaliação, nessa abordagem, de acordo com Behrens, estabelece critérios diferenciados como "envolvimento, a participação, a produção do conhecimento, o progresso, a caminhada, enfim, a qualidade do processo educativo" (BEHRENS, 2005, p92)

A proposta de pesquisa-ação que reúne os alunos de mestrado e doutorado na disciplina "Paradigmas Educacionais na Prática Pedagógica" focaliza a reflexão individual e coletiva proposta para atender ao Paradigma da Complexidade que considera a importância de uma educação com uma visão Holística (visão de todo, das inteligências múltiplas, aspecto emocional e racional estimulados para proporcionar um equilíbrio, a moderação e, conseqüentemente uma sociedade mais justa); aliada a uma visão Progressista, pois de acordo com Freire (1992, p 9)..." a prática educativa de opção progressista jamais deixará de ser uma aventura desveladora, uma experiência de desocultação da verdade".Uma proposta de pesquisa então que contribui para formar professores em uma sociedade que exige cidadãos críticos, com direitos e deveres, respeitados, respeitadores , conscientes. Consciente e rigorosa com o sentido dado por Freire & Shor, isto é, a luta deve ser:

[...] com paixão, para demonstrar que o que estamos propondo é absolutamente rigoroso. Ao fazer isso, temos que demonstrar que rigor não é sinônimo de autoritarismo, e que "rigor" não quer dizer "rigidez". O rigor *vive* com a liberdade, precisa de liberdade. Para completar e complementar sua proposta o ensino deve estar associado a pesquisa, portanto, a abordagem de Ensino com Pesquisa também é usada e aplicada em sala.(FREIRE & SHOR,1986,p98)

Em uma sociedade de conhecimento a ação pedagógica deve estar assentada em uma prática que priorize a reconstrução e produção do conhecimento por parte de alunos e professores, o ir e vir, com sentido de movimento, de dinâmica, pois a

interdisciplinaridade conduz a unidade no sentido de compreensão do todo, das relações, e de teia. O caminho é difícil e exige toda a perseverança para enfrentar as dificuldades. Principalmente pelo hábito a uma educação tradicional, conservadora, que o professor mandava e os alunos obedeciam, ou seja, a educação denominada por Freire de "bancária". A nova proposta exige a mudança de paradigmas que, por sua vez, implica a reorganização cognitiva não só de professores, mas de alunos e todos os abarcados com a educação numa responsabilidade e autonomia para, em última instância, toda a sociedade.

O grupo de professores envolvidos na pesquisa pôde refletir que o professor precisa se libertar dos grilhões de que foi vítima: o conteúdo dado a conta gotas de um modelo imposto pela sociedade tradicional em que a ênfase era o silêncio (do aluno, naturalmente) e a voz ativa pertencia ao professor.

O novo paradigma estabelece a participação democrática de todos os sujeitos envolvidos na educação. Significando igualdade para todos, fato que requer conquista da autonomia e a harmonia das relações.

Considerações finais:

Como contribuição a pesquisa foi significativa ao considerar a possibilidade de ter conhecimento teórico e prático em um processo de pesquisa-ação realizado dentro da disciplina mediada pela professora. Teórico não só baseado nas leituras, mas na elaboração de trabalhos individuais e em grupos e, prática, ao se permitir a vivência tanto como aluno assim como professores ou profissionais de outras áreas os conhecimentos construídos. A prática no processo de pesquisa gerou a investigação e o importante processo de ensino-aprendizagem que foi aplicada e explicada a cada passo dado.

Por ser uma equipe formada por profissionais multidisciplinares que emprestaram conhecimento ao grupo por meio de suas experiências, sua vivências o enriquecimento ocorreu também nesse sentido.

As limitações encontradas estão relacionadas ao tempo dos alunos, são trabalhadores que estudam e conciliar as atividades acadêmicas e profissionais exigiu muito sacrifício e força de vontade. O lado positivo foi a disposição dos mesmos e, acima de tudo o comprometimento com a educação, características de pessoas que tem

medos, mas superaram com coragem para enfrentar os imprevistos, as incertezas sabendo que tem uma responsabilidade com a sociedade. É o lado cidadão consciente presente nos profissionais envolvidos com a educação e que buscam a transformação da sociedade

REFERÊNCIAS

- BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- BEHRENS, M. A. **Contrato pedagógico da disciplina** "Paradigmas educacionais na prática pedagógica" para os alunos do mestrado em Educação, turma 2008, 1º semestre.
- BICUDO, M. A. V.; ESPÓSITO, V. H. C. (Orgs). **Pesquisa Qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico**. Piracicaba: 2ª ed. Editora Unimep, 1997
- CAPRA, F. **A teia da vida**. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996
- FERGUSON, M. **Ver e voar: caminhos para o aprendizado**. In: Conspiração Aquariana. Trad. Costa, Evaristo, 7ª ed, RJ: Record, 1992
- FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. RJ: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e Ousadia**. O Cotidiano do Professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986
- MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários para a Educação do Futuro**. São Paulo: 6ª ed. Editora Cortez. 2002